



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS



MARIA JOSÉ FAGUNDES BARBOSA

GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2011

MARIA JOSÉ FAGUNDES BARBOSA



GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Campus Medianeira*.

Orientadora: Prof^a. M.Sc. Lenisse Isabel Buss

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2011



TERMO DE APROVAÇÃO

Gênero e Diversidade Sexual na Escola

Por

Maria José Fagundes Barbosa

Esta monografia foi apresentada às 15h30min do dia 18 de junho de 2011 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. M.Sc. Lenisse Isabel Buss
UTFPR – *Campus* Medianeira
(orientadora)

Prof^a. M. Sc. Fabiana C.A. Schutz
UTFPR – *Campus* Medianeira

Prof^a. Dr^a. Carla Daniela Camara
UTFPR – *Campus* Medianeira

Dedico este trabalho a minha MÃE, pois sem a sua orientação, amizade, compreensão e, principalmente, seu amor, em todos os momentos de minha vida, nada teria sido possível.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Ao meu esposo pela paciência, compreensão, dedicação e incentivo neste curso de especialização e em toda a minha vida.

Aos meus filhos por ser a força que me inspira sempre a seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis.

Ao meu irmão que me auxiliou com seus conhecimentos e seu desejo de adquirir novos conhecimentos.

À minha orientadora professora Lenisse Isabel Buss que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Agradeço aos meus colegas professores da Escola Estadual José de Alencar que me auxiliaram no desenvolvimento deste trabalho.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“É graça divina começar bem. Graça maior persistir na caminhada certa. Mas graça das graças é não desistir nunca.”
(DOM HÉLDER CÂMARA)

RESUMO

BARBOSA, Maria José Fagundes. **Gênero e Diversidade Sexual na Escola**. 2011. 59 f. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2011.

A presente pesquisa foi desenvolvida através de um trabalho interdisciplinar de Ciências e Matemática com alunos de 7^a e 8^a séries da Escola Estadual José de Alencar, através da aplicação de questionários para diagnóstico inicial do conhecimento dos alunos sobre os temas, sendo que posteriormente foram realizadas atividades de conceituação, pesquisas, leituras, confecção de cartazes, palestras, tabulação de dados estatísticos e relatórios. Os professores e funcionários foram entrevistados para diagnóstico das dificuldades de abordagem dos temas citados em sala de aula. Considero que a partir das atividades desenvolvidas iniciou-se uma conscientização efetiva da erradicação de preconceitos e reconhecimento das diversas sexualidades presentes na escola e na sociedade, além do reconhecimento da necessidade de prevenir para poder ter uma vida sexual segura e responsável e evitar as Doenças Sexualmente Transmissíveis e a AIDS. As atividades desenvolvidas neste projeto visaram tornar a escola um espaço privilegiado para a construção social dos sujeitos através da eliminação das diferenças e valorização da diversidade, sendo necessária uma abordagem constante dos temas citados no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Escola. Sexualidade. Gênero. Prevenção.

ABSTRACT

BARBOSA, Maria José Fagundes. **Gender and Sexual Diversity at School**. 2011. 59 f. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2011.

The research was developed through an interdisciplinary science and math to students in 7th and 8th grades of the State School Jose de Alencar, through questionnaires for initial diagnosis of students' knowledge on the issues, and then activities were conceptualization, research, lectures, preparation of posters, lectures, tabulating data and statistic reports. Teachers and professional in Education were interviewed for diagnosis of the difficulties of addressing the issues cited in the classroom. I believe that from the activities started an awareness of effective eradication of prejudices and recognizing the diverse sexualities in the school and society, and recognizing the needed to prevent in order to have a safe and responsible sex life prevent Sexually Transmitted Diseases and AIDS. The activities in this project aimed to make school a privileged space for the social construction of subjects through the elimination of differences and valuing diversity, requiring a steady approach of these topics in school life.

Keywords: School. Sexuality. Gender. Prevention.

LISTA DE SIGLAS

AIDS	<i>Acquired Immune Deficiency Syndrome</i> (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida)
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
DSTs	Doenças Sexualmente Transmissíveis
HIV	<i>Human Immunodeficiency Virus</i> (Vírus da Imunodeficiência Humana)
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OMS	Organização Mundial de Saúde
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PRADIME	Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação
SEB	Secretaria da Educação Básica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	11
2 SEXUALIDADE	13
3 GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA	15
3.1 EDUCAÇÃO SEXUAL OU ORIENTAÇÃO SEXUAL?	16
3.2 GÊNERO E SEXUALIDADE	19
3.3 FAMÍLIA, ESCOLA, SOCIEDADE E SEXUALIDADE	21
4 DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	24
4.1 DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	24
4.2 AIDS.....	25
4.3 MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	27
5 PROJETO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA	30
5.1 METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DO PROJETO	30
5.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A - Questionários	44
APÊNDICE B - Gráficos dos resultados dos questionários de professores e funcionários	49
APÊNDICE C - Gráficos de resultados dos questionários de alunos	53

1 INTRODUÇÃO

A escola é o espaço destinado à construção do conhecimento e formação do espírito crítico e participativo do aluno como cidadão, bem como o respeito aos direitos humanos, sendo o ambiente onde ocorre a valorização das diferenças, enfatizando a importância das variedades culturais que constituem a sociedade como um todo.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo geral discutir questões direcionadas a Sexualidade, oportunizando aos alunos situações que proporcionem o aprendizado de temas referentes à Orientação Sexual dos indivíduos na sociedade, utilizando o Ensino de Ciências no combate ao preconceito de temas que abordem as relações de Gênero e Diversidade Sexual no ambiente escolar, ainda ampliando o conhecimento dos alunos sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis e Métodos Contraceptivos, disponibilizando materiais educativos e de prevenção.

A temática da Sexualidade tem sido constante, devido à grande diversidade sexual existente e que está presente em toda a sociedade. Com base nessa discussão, a escola deve atuar no sentido de orientar, não se mantendo omissa e reproduzindo preconceitos. O conceito de sexualidade está restrito somente ao discurso biológico e não como um processo que envolve fatores culturais e sociais, e em permanente construção.

As Relações de Gênero sempre citaram a norma padrão estabelecidas pela sociedade patriarcal, onde o homem era o provedor do lar e a mulher submissa a todos os seus desejos. Devido a uma nova concepção da sociedade, esta normalidade passou a ser ignorada, pois a mulher passou a ocupar um papel de destaque na família, não permanecendo submissa ao homem, mas desempenhando um papel igualitário na família e, conseqüentemente, na sociedade. Nesse aspecto, o gênero passou a designar não o homem e a mulher biologicamente, mas originou a concepção de um indivíduo que se constrói a partir das relações sociais e históricas vivenciadas no meio em que está inserido, independente de seu sexo anatômico.

A Orientação Sexual precisa ser trabalhada visando contribuir para os alunos desenvolverem e exercerem a sua sexualidade com prazer, segurança e responsabilidade. Vinculada a este tema está a Prevenção contra DSTs, que deve

atuar para desenvolver nos alunos a relação entre a desmistificação dos tabus direcionados a sexualidade e conscientizar da necessidade de valorização da vida como um todo, através da prevenção, especialmente no que se refere a AIDS.

Sexualidade, Relações de Gênero, Orientação Sexual e Prevenção contra Doenças Sexualmente Transmissíveis são temas que permeiam o trabalho e que estão presentes no cotidiano da escola e que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos que irão contribuir para o exercício da sua atuação na sociedade que irá atuar, pois o conceito de cidadão lhe será ofertado.

Como as temáticas mencionadas neste trabalho auxiliarão na formação dos alunos como cidadão, espera-se com o desenvolvimento do mesmo:

- promover a erradicação de preconceitos e valorização das diferenças;
- sensibilizar a comunidade escolar para o respeito à Diversidade Sexual;
- combater os estereótipos direcionados as Relações de Gênero;
- conscientizar os alunos da necessidade de prevenção para evitar as DSTs/AIDS e uma gravidez precoce, para que todos possam exercer sua Sexualidade com segurança.

Nesse contexto, a importância do Projeto Gênero e Diversidade Sexual na Escola relaciona-se com a superação das ações discriminatórias presentes no ambiente escolar promovendo a valorização do indivíduo independente de seu Gênero e sua Orientação Sexual, pois se reconhece que um dos papéis fundamentais da escola é proporcionar aos seus alunos conhecimentos necessários para que ele possa exercer efetivamente sua cidadania, consciente de seus direitos e deveres.

1.1 CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

O tema abordado neste trabalho será Gênero e Diversidade Sexual na Escola onde estarão presentes conceitos referentes à construção de gêneros, sexualidade, orientação sexual, aliados a fatos históricos, culturais e sociais e que determinam a construção das “identidades sexuais” dos indivíduos. Através de um trabalho interdisciplinar se buscará promover o respeito e a valorização de toda a diversidade cultural existente no Brasil.

O ensino de Ciências permite uma abordagem direta dos temas presentes no projeto, pois abrange conteúdos relacionados ao Corpo Humano e que são trabalhados durante todo o Ensino Fundamental, sendo que o Sistema de Reprodução centraliza-se no 8º e 9º anos. Outro tema presente no Ensino de Ciências e que consta no trabalho direciona-se às DSTs/AIDS e aos Métodos Contraceptivos, com destaque primordial para a prevenção.

Serão discutidas no trabalho as relações de gênero, desvinculando-as do fator biológico e direcionando-as para fatores culturais, sociais e históricos que permeiam o processo de construção da sexualidade dos indivíduos.

Será enfatizado neste trabalho, o direito à liberdade de escolha sobre a orientação sexual de cada cidadão e a necessidade de utilização de métodos contraceptivos no combate as doenças e a gravidez precoce.

O foco deste trabalho, que visa contribuir para o enriquecimento das metodologias do ensino de Ciências, é erradicação do preconceito na escola e a prevenção dos indivíduos.

2 SEXUALIDADE

“O que é sexualidade?” Esta pergunta nos possibilita várias interpretações e uma infinidade de respostas, algumas vinculadas á prática sexual e outras a um conjunto de emoções, sentimentos e sensações. O Dicionário Aurélio define sexualidade como *“conjunto de caracteres especiais, externos ou internos, determinados pelo sexo do indivíduo; qualidade sexual.”* Para Michel Foucault a sexualidade é *“um dispositivo histórico”* (1988). Os PCNs apresentam a sexualidade como:

Se, por um lado, sexo é expressão biológica que define um conjunto de características anatômicas e funcionais (genitais e extragenitais), a sexualidade, entendida de forma bem mais ampla, é expressão cultural. (PCN – Orientação Sexual – p.295).

A sexualidade é uma temática difícil de ser definida, pois são várias as suas definições, todas baseadas em “verdades” que regulamentam a sociedade atual baseadas nos padrões heteronormativos vigentes.

Para que uma compreensão maior da definição da sexualidade seja alcançada é necessário desvinculá-la da definição biológica do ato sexual, e direcioná-la para uma concepção que indique que ela é uma construção histórica, social e cultural, ou seja, sexualidade difere de sexo.

Cada sociedade determinou um modelo padrão considerada “adequado” para que os indivíduos exercessem a sua sexualidade, alicerçada por poderes políticos e crenças religiosas que determinam as regras de conduta a serem seguidas.

Guacira Lopes Louro retrata esta situação em seu artigo “Pensar a Sexualidade na Contemporaneidade”:

Ao longo de todo o século XIX, as nações politicamente organizadas passavam a se preocupar, cada vez mais, com a organização e controle de suas populações, com medidas para garantir a vida e a produtividade de seus povos. Os Estados voltava-se para a disciplinarização e regulação da família, da reprodução e das práticas sexuais. Nas décadas finais deste século, surgiu uma nova disciplina, a sexologia: médicos e filósofos, moralistas e pensadores passaram a fazer proclamações e descobertas sobre o sexo. Eles inventavam classificações de sujeitos e de práticas sociais, passavam a determinar o que era ou não normal, adequado, sadio. Suas idéias tiveram importantes efeitos de verdade, ou seja, passaram a ser tomadas como verdades. Diferenças entre sujeitos e práticas sexuais foram determinadas a partir do olhar de tais “autoridades”. (LOURO, 1999)

As relações de gênero sempre ofereceram a sexualidade um caráter estritamente direcionado ao masculino, considerado o modelo heterossexual dominante. O trecho dos PCNs destaca que a sexualidade independe do gênero e salienta a liberdade que cada indivíduo possui:

Tome-se como exemplo a discussão do tema da homossexualidade. Muitas vezes se atribui conotação homossexual a um comportamento ou atitude que é expressão menos convencional de uma forma de ser homem ou mulher. Ela escapa aos estereótipos de gênero, tal como um menino mais delicado ou sensível ser chamado de “bicha” ou uma menina mais agressiva ser vista como lésbica, atitudes essas discriminatórias. Em cada período histórico e em cada cultura, algumas expressões do masculino e do feminino são dominantes e servem como referência ou modelo, mas há tantas maneiras de ser homem ou mulher quantas são as pessoas. Cada um tem o seu jeito próprio de viver e expressar sua sexualidade. (PCN-Orientação Sexual – p. 325)

Na escola as manifestações da sexualidade estão por toda parte, sendo necessária uma abordagem didática que permite esclarecer aos alunos a concepção adequada ao termo, para que estes possam exercê-la com segurança e responsabilidade, pois como apresenta Louro (1997):

As questões referentes a sexualidade estão, queira-se ou não, na escola. Elas fazem parte das conversas dos/as estudantes, elas estão nos grafites dos banheiros, nas piadas e brincadeiras, nas aproximações afetivas, nos namoros; e não apenas aí, elas estão também de fato nas salas de aula – assumidamente ou não – nas falas e atitudes das professoras, dos professores e estudantes. (LOURO, p.131, 1997)

Enfim, a sexualidade é construída ao longo da vida, de muitos e diferentes modos, por todos os sujeitos. Ela envolve um processo permanente de construção de significados direcionados a um processo cultural e histórico, abrangendo aspectos emocionais e físicos.

3 GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA

A família e a escola são as instituições responsáveis pela educação e formação dos membros que irão atuar na sociedade. Nesses espaços são abordados conceitos relativos à ética, a moral, a comportamentos sociais, a costumes e estereótipos, considerados “normais” para a sociedade vigente. Nesses ambientes convivem várias culturas que colaboram a riqueza da diversidade existente em nossa sociedade e que buscam o reconhecimento de suas diferenças.

Na abordagem destes temas espera-se promover a discussão de temas relevantes não só para o aprendizado individual do aluno, mas colaborar para sua atuação na sociedade em que irá atuar, através da conscientização da necessidade de se eliminar preconceito e reconhecer que as diferenças devem atuar como elementos que promovam a união e não a exclusão, pois a:

A escola e, em particular, a sala de aula, é um lugar privilegiado para se promover a cultura do reconhecimento da pluralidade das identidades e dos comportamentos relativos a diferenças. (SECAD/MEC, 2007)

A presença da mulher em todos os setores da sociedade e, em especial, no mercado de trabalho, tornou necessária uma nova definição para o termo Gênero, antes direcionado apenas para o fator biológico, que designava o masculino e o feminino. Atualmente, a conceituação elaborada por Daniela Auad é:

Gênero não é sinônimo de sexo (masculino ou feminino), mas corresponde ao conjunto de representações que cada sociedade constrói, através de sua História, para atribuir significados, símbolos e características para cada um dos sexos. Assim, as diferenças biológicas entre homens e mulheres são interpretadas segundo as construções de gênero de cada sociedade. (AUAD, 2004)

Guacira Lopes Louro (2003) aborda que as escolas tratam Gênero e Sexualidade como sinônimos, padronizando o feminino e o masculino e indicando que só existe uma única maneira de se viver a sexualidade, ou seja, através da união entre o sexo (macho e fêmea) e o gênero (masculino e feminino), direcionando a orientação sexual “naturalmente” para o sexo oposto.

A temática da Diversidade Sexual está há pouco tempo presente nos espaços escolares, pois o termo sexualidade só era abordado em disciplinas de Ciências e Biologia, porém, em decorrência das novas concepções direcionadas, a

orientação sexual dos indivíduos e a grande ocorrência de DSTs e AIDS, tornou-se essencial a abordagem clara e direta de assuntos direcionadas a sexualidade.

[...] A sexualidade envolve um processo contínuo, e não linear, de aprendizado e reflexão por meio do qual, entre outras coisas, elaboramos a percepção de quem somos. Esse é um processo que se desdobra em meio a condições históricas, sociais e culturais específicas. Nascemos dotadas e dotados de determinadas capacidades biológicas. Todo o resto se constrói e vai se formando ao longo da vida. Por isso, as expressões da sexualidade humana são tão diversas. (SECAD/MEC, p.115.2009)

Para Foucault (1988), a sexualidade é um “dispositivo histórico”, ou seja, é uma invenção social, que se constitui historicamente, a partir de múltiplos discursos sobre o sexo: que regulam, normatizam, instaura saberes e determinam verdades, e que devem ser seguidas por todos os componentes da sociedade.

Na nossa sociedade, diversos são os fatores que indicam a necessidade de uma política pública efetiva direcionada a temática do Gênero e Diversidade Sexual, mas qualifique a escola numa posição que a consolida como um espaço privilegiado para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de suas capacidades, capazes de promover a erradicação de preconceitos, em busca da igualdade. Sendo que:

“A criança e o jovem têm direito à educação assegurando-se igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (ECA, art.54) “

Nesse contexto, reconhece-se que um dos papéis fundamentais da escola é proporcionar aos seus alunos conhecimentos necessários para que ele possa exercer efetivamente sua cidadania, consciente de seus direitos e deveres, pois:

É no o ambiente escolar que crianças e jovens podem se dar conta de que somos todos diferentes e que é a diferença, e não o temor ou a indiferença, que deve atizar a nossa curiosidade.[...] é na escola que crianças e jovens podem ser, juntamente com os professores e as professoras, promotores e promotoras da transformação do Brasil em um país respeitoso, orgulhoso e disseminador da sua diversidade.(BRASIL/MEC/SECAD- p.35.2009)

3.1 EDUCAÇÃO SEXUAL OU ORIENTAÇÃO SEXUAL?

Educação Sexual ou Orientação Sexual são duas expressões que podem apresentar a mesma definição ou não, dependendo do contexto em que estiverem inseridas. A Educação Sexual é uma expressão que caracteriza ações de

esclarecimento e prevenção ao sexo e que se tornou destaque com o advento da AIDS e do grande aumento de DSTs entre os jovens. A Orientação Sexual também pode estar relacionada com esta mesma definição quando direcionada a ações preventivas e orientadoras, porém, a definição mais utilizada para ela, é quando está referindo-se a opção sexual de um indivíduo no tocante a sua sexualidade.

(...) o termo orientação sexual veio substituir a noção de opção sexual, pois o objeto de desejo sexual não é uma opção escolhida consciente da pessoa, uma vez que é resultado de um processo profundo, contraditório e extremamente complexo de constituição, no decorrer do qual cada indivíduo é levado a lidar com uma infinidade de fatores sociais, vivenciando-os, interpretando-os, (re) produzindo e alterando significados representações, a partir de sua inserção e trajetória social específica. (Ibid Cadernos SECAD, pág 17)

Como afirma Antônio Carlos Egypto “a sexualidade está presente em nossas vidas desde que nascemos até morreremos, e a educação sexual acontece constantemente, de uma forma ou outra” (Orientação Sexual na Escola, p.13, 2003). A educação relativa à sexualidade está sempre ocorrendo, mesmo que ela não seja citada, pois a abordagem relativa ao sexo ocorre a todo o momento na televisão, em jornais, revistas, Internet e outros locais que sejam atingidos pela mídia. No ambiente escolar a temática da sexualidade sempre foi discutida com certo receio em aulas de Ciências e Biologia, e temas considerados “tabus” não eram citados por receio de promover confrontos e incitar os alunos a despertarem sua sexualidade precocemente.

As mudanças ocorridas na sociedade e conseqüentemente no ambiente escolar tornaram necessária uma visão totalmente diferenciada de temas relativos à sexualidade, pois se passou a perceber que a sexualidade de um indivíduo não é resultado de seu sexo anatômico, mas é um processo que envolve fatores sociais, culturais, psicológicos, e que se constrói a partir da vivência de cada indivíduo. Esta realidade tornou necessária a abordagem concreta e eficaz de temáticas relacionadas à sexualidade, como prevenção para uma vida sexual segura e saudável e como forma de combater o preconceito e a discriminação no que se refere à orientação sexual de cada um.

Nesse sentido os PCNs explicitam que:

A finalidade do trabalho de Orientação Sexual é contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade. Esse tema vincula-se ao exercício da cidadania na medida em que propõe o desenvolvimento do respeito a si e ao outro e

contribui para garantir direitos básicos a todos, como a saúde, a informação e o conhecimento, elementos fundamentais para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de suas capacidades. (PCNs, vol. 10, pág.311)

A Orientação Sexual no sentido de Educação Sexual deve oferecer informações sobre sexualidade, através de questionamentos amplos sobre sexo, ressaltando seus valores e seus aspectos preventivos. É um processo contínuo, formal e informal, pois está relacionado aos conceitos que vivenciamos em nossa família e que são complementados na escola e na sociedade. Deve provocar questionamentos e reflexões acerca de tabus, crenças e valores acerca de comportamentos sexuais, para que o indivíduo possa desenvolver sua cidadania.

Para Egypto, “a família tem papel primordial e essencial na educação de seus filhos”, porém a escola não pode ficar alheia, pois durante a vida dos alunos surgirão questionamentos que necessitarão de respostas, e dessa forma, a Orientação Sexual atinge um papel de caráter educativo através de um saber sistematizado e imprescindível para o desenvolvimento dos alunos enquanto seres humanos.

A Orientação Sexual , quando se refere à opção sexual de um indivíduo, deve ser abordada no âmbito escolar com o intuito de esclarecimentos de determinadas nomenclaturas e como combate e preconceito e discriminação direcionadas aqueles que não enquadram na heteronormatividade, isto é, a indivíduos que não pertencem ao padrão heterossexual com o macho e fêmea considerada “normal” para a sociedade.

A abordagem da homossexualidade no contexto escolar deve privilegiar o combate a homofobia e evidenciando-se que a construção da identidade sexual humana ocorre através de fatores sociais, culturais e históricos e não somente através da determinação do sexo genético do indivíduo. Faz-se necessário enfatizar que, mesmo que as pessoas não pertençam à classe heterossexual dominante e padronizada, ou seja, os representantes do LGBT, possuem direitos e deveres iguais, não podendo ser alvo de preconceito e discriminação, pois como afirma Paulo Freire:

[...] o respeito à autonomia e à dignidade de cada um/a é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. (...) Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar (FREIRE, 1996).

Ao tratar a Educação Sexual e Orientação Sexual no espaço escolar, estará se promovendo a afirmação da necessidade de prevenção e valorizando a diversidade sexual. A aplicação destes temas favorece o exercício da cidadania, pois ao se promover o respeito por si e pelos outros, os indivíduos estão exercendo seus direitos e deveres de cidadão e atuando na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, sendo que:

A convivência com a diversidade implica o respeito, o reconhecimento e a valorização do/a outro/a, e não ter medo daquilo que se apresenta inicialmente como diferente. Esses são passos essenciais para a promoção da igualdade de direitos. (BRASIL/MEC/SECAD - p.32.2009)

3.2 GÊNERO E SEXUALIDADE

As concepções iniciais de gênero estão interligadas a construção do sexo anatômico, onde o caráter biológico estabelece as regras de comportamento “adequadas” a cada sexo (masculino e feminino) na sociedade em que estiverem inseridos. Em diferentes contextos sociais atribui-se ao homem o papel de “chefe de família” e a mulher é considerada a “dona do lar”, havendo, portanto a predominância do masculino (macho) sobre o feminino (fêmea).

Mudanças históricas provocaram inúmeras mudanças, não só na conceituação do termo gênero, como no papel desempenhado pela mulher na sociedade atual, desde a sua valorização como indivíduo como em sua atuação em diversos setores da sociedade e no mercado de trabalho.

As relações de gênero atuais são definidas pelas relações sociais entre os indivíduos, distinguindo a dimensão biológica da dimensão social, ou seja, a conceituação do gênero masculino ou feminino ocorrerá a partir das relações sociais e culturais de cada indivíduo. Os PCNs de Orientação Sexual apresentam a seguinte conceituação de gênero:

O conceito de gênero diz respeito ao conjunto das representações sociais e culturais construídas a partir da diferença biológica dos sexos. Enquanto o sexo diz respeito ao atributo anatômico, no conceito de gênero toma-se o desenvolvimento das noções de “masculino” e “feminino” como construção social. O uso desse conceito permite abandonar a explicação da natureza como a responsável pela grande diferença existente entre os comportamentos e lugares ocupados por homens e mulheres na sociedade. (PCN – Orientação Sexual – p.321)

Historicamente o homem sempre obteve um papel privilegiado na sociedade, porém o Feminismo, movimento histórico social iniciado em meados do século XVIII, provocou grandes mudanças na constituição dos direitos femininos. O Feminismo originou-se paralelo a Revolução Francesa que destacava lemas como “Igualdade, Liberdade e Fraternidade” e que não contemplavam a mulher. Durante toda a revolução as mulheres reivindicaram por direitos civis e cidadania política, sendo que eram consideradas inferiores ao homem, intelectualmente e moralmente. O feminismo foi o movimento social e político que visou obter a equidade entre os sexos e deu início a uma nova conceituação de gênero. No século XIX, com a Revolução Industrial a mulher começa a atuar no mercado de trabalho, com salários inferiores aos dos homens, porém, com uma produtividade semelhante ou maior. No Brasil, em 1922, a bióloga Bertha Luz, fundou a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino que lutava pelo direito do voto, da escolha do domicílio e trabalho, independente da autorização do marido. Nas décadas de 60 e 70, o grande marco foi o direito ao divórcio obtido pelas mulheres.

Surge a necessidade de se abordar as relações de gênero no cotidiano escolar, pois ocorre à escola é um espaço onde ocorre a formação de estereótipos e papéis definidos pelo sexo biológico que perpetuam o modelo patriarcal, pois designam ao homem um espaço privilegiado na sociedade e delimitam o papel da mulher.

A temática da sexualidade relaciona-se com as relações de gênero no âmbito de se atribuir um modelo padrão de sexual adequado a cada gênero, em função do sexo biológico, atribuindo a homens e mulheres sexualidades definidas e consideradas adequadas a sociedade. Ao se adotar um modelo padrão de sexualidade a sociedade estigmatiza e discrimina aqueles que se diferenciam e não se enquadram no padrão heteronormativo vigente.

A escola deve atuar no sentido de não colaborar com a promoção desses preconceitos, pois como destaca Louro (1997):

Essa presença da sexualidade [na escola] depende da intenção manifesta ou dos discursos explícitos, da existência ou não de uma disciplina de “educação sexual”, da inclusão ou não desses assuntos nos regimentos escolares. A sexualidade está na escola porque ela faz parte dos sujeitos, ela não é algo que possa ser desligado ou algo do qual alguém possa se “despir”. (LOURO, 1997, p. 81)

As ações referentes às relações de gênero e sexualidade vivenciadas no espaço devem colaborar para evitar que preconceitos e discriminações se proliferem sendo que cada indivíduo, independente de seu sexo biológico, tem o direito de agir conforme a sua sexualidade determina, pois o seu gênero será determinado a partir das relações históricas e sociais ocorridas durante a sua vivência. Através dessas ações os alunos compreenderão que:

[...] A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. [...] (Art. 3º - ECA)

A discussão dessa temática no cotidiano escolar deve contribuir para que, em uma sociedade marcada pela diversidade, as diferenças não sejam transformadas em desigualdades e os preconceitos e discriminações não se perpetuem, pois como destaca Vilma Reis, socióloga baiana: *“quando crianças e adultos são criados em ambientes que positivam a diversidade, não odeiam raça, sexos orientações sexuais ou crenças religiosas diferentes da sua”*.

3.3 FAMÍLIA, ESCOLA, SOCIEDADE E SEXUALIDADE

A família, a escola e a sociedade como um todo sofreram inúmeras transformações e a abordagem de temas considerados “tabus” tornou-se essencial em todos os ambientes citados, essencialmente quando direcionados a temática da sexualidade que precisa ser trabalhada de maneira totalmente diferenciada sendo direcionadas para a orientação e para erradicação de preconceitos e discriminações.

Temáticas relacionadas à sexualidade sempre foram pouco discutidas no ambiente familiar, porém, como citam os PCNs:

Na prática, toda família realiza a educação sexual de suas crianças e jovens, mesmo aquelas que nunca falam abertamente sobre isso. O comportamento dos pais entre si, na relação com os filhos, no tipo de “cuidados” recomendados, nas expressões, gestos e proibições que estabelecem, são carregados dos valores associados à sexualidade que a criança e o adolescente apreendem. (PCN – Orientação Sexual – p.291)

A concepção histórica da sexualidade traduz esta realidade das famílias que presas a valores éticos e morais, crenças religiosas e regras sociais nunca discutiram abertamente assuntos direcionados a temática citada, embora esse

assunto sempre estivesse presente, mesmo que mascarada nos “cuidados” com os filhos. Porém, com as transformações nas relações familiares e enfatizando-se a necessidade de prevenção a DSTs e a AIDS, tornou-se essencial essa abordagem nas famílias.

A escola também está passando por transformações e vê a necessidade de se abordar a sexualidade de maneira mais eficaz e contundente, não só em aulas de Ciências e Biologia, quando estas enfocam o Sistema Reprodutor, sendo que várias formas de sexualidade e relações de gênero se manifestam no ambiente escolar.

Para Guacira Lopes Louro: *“a escola desempenha um papel importante na construção das identidades de gênero e das identidades sexuais, pois, como parte de uma sociedade que discrimina, ela produz e reproduz desigualdades de gênero, raça, etnia, bem como se constitui em um espaço e generificado.”* (LOURO 1997). Identifica-se nesse contexto, que nem sempre a escola exerce a sua função primordial de formar cidadãos aptos a atuar plenamente em sociedade, pois forma indivíduos que desempenham papéis que resultam quase sempre em preconceitos e discriminações.

De acordo com os PCNs o trabalho desenvolvido pela escola deve complementar a educação iniciada pela família, para que a sexualidade deixe de ser tabu e possibilite a troca de idéias entre famílias e escola. As ações desenvolvidas pela escola também além de focar a prevenção devem trazer a tona temas como diversidade sexual e questões de gênero para que uma nova concepção se inicie entre os alunos e estes iniciem a construção de uma nova sociedade livre de preconceitos e elimine os padrões heteronormativos vigentes.

É necessário que, durante todo o processo educativo, as discussões relativas às temáticas de gênero, diversidade sexual e sexualidade enfoquem a formação do indivíduo através de um processo histórico e cultural, mesmo que as relações de poder mantidas na sociedade vigente abordem outras formas de relacionamento.

As construções de novos conceitos no ambiente escolar devem contribuir para o desenvolvimento de uma sexualidade com prazer e responsabilidade, no sentido de construir uma sociedade formada de cidadãos conscientes de seus deveres e capazes de atuar na sociedade contemporânea.

Em virtude das citações descritas compete a escola:

“(…) abrir espaço para que a pluralidade de concepções, valores e crenças sobre sexualidade possa se expressar. Caberá à escola trabalhar o respeito às diferenças a partir da sua própria atitude de respeitar as diferenças expressas pelas famílias. (PCN- Orientação Sexual – p.305)”.

A sexualidade está mais que presente na vida cotidiana dos alunos e a escola, enquanto um espaço que forma cidadãos, deve atuar continuamente nessa discussão para promover o respeito às diversidades.

4 DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

A sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois, além da sua potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental das pessoas. (PCN - Orientação Sexual – p.295)

A sexualidade exerce fundamental importância para o desenvolvimento do ser humano como pessoa e se manifesta fortemente na vida cotidiana dos alunos. Em virtude disto, a escola, enquanto instituição responsável pela formação de cidadãos e cidadãs precisa desenvolver um trabalho que aborde as temáticas relacionadas com a sexualidade como: Doenças Sexualmente Transmissíveis, AIDS, gravidez precoce, métodos contraceptivos, entre outros.

Na abordagem destes temas sempre prevaleceu o caráter biológico, desenvolvendo-se um trabalho de prevenção que não trouxe resultados satisfatórios. Atualmente, sabe-se que é necessário desenvolver um trabalho que englobe os aspectos históricos, culturais e sociais, para o desenvolvimento de uma sexualidade segura e consciente.

O trabalho com a educação sexual promovido na escola deve ser continuado e interdisciplinar, pois além de um caráter preventivo em relação às DSTs/AIDS, deve fornecer elementos que contribuam para a troca de informações e experiências entre os alunos, para sistematizarem o conhecimento comum com o científico, para que possam desenvolver *“uma consciência crítica e tomar decisões responsáveis a respeito de sua sexualidade. (PCN – Orientação Sexual – p.312)”*

4.1 DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Sendo a construção da sexualidade um processo histórico, cultural e social e cada vez mais presente no ambiente escolar, tem-se a necessidade de uma abordagem direta e contínua de temáticas relacionadas à educação sexual, destinadas não só a prevenção, mas para a promoção da saúde.

As DSTs são doenças transmitidas de uma pessoa para outra através da relação sexual, sendo necessário desenvolver um trabalho de conscientização da necessidade de se utilizar métodos preventivos durante as relações sexuais. Como salientam os PCNs:

Na discussão das doenças sexualmente transmissíveis/AIDS o enfoque precisa ser coerente com isso e não acentuar a ligação entre sexualidade e doença ou morte. As informações sobre as doenças devem ter sempre como foco a promoção da saúde e de condutas preventivas, enfatizando-se a distinção entre as formas de contato que propiciam risco de contágio daquelas que, na vida cotidiana, não envolvem risco algum. (PCN – Orientação Sexual – p.325)

A necessidade de prevenção deve permear todo o trabalho escolar, que deve ser multidisciplinar e contínuo abrangendo diversas formas de metodologias que abordem este tema, como: discussão através da leitura de textos, dados históricos relativos às doenças, pesquisas de dados estatísticos relativos a caso de doenças, campanhas informativas, entre outras.

As ações desenvolvidas devem visar à melhoria da qualidade de vida dos alunos, além de propiciar a interação da escola com a comunidade para que o aprendizado vivenciado no espaço escolar seja repercutido na sociedade como um todo e a temática das DSTs deve colaborar para a necessidade de sexo seguro e protegido.

4.2 AIDS

A temática da AIDS sempre esteve direcionada à prevenção, o que demonstrou ser de extrema importância desde o início da epidemia, devido ao pouco conhecimento que se tinha sobre a doença. O enorme progresso científico, porém, não alterou esta realidade: a solução mais eficaz no combate a proliferação dos casos de AIDS ainda é a prevenção, pois como salientam os PCNs: “(...) a AIDS pode ser prevenida. (PCN – Orientação Sexual – p.326).”

A abordagem da AIDS deve ocorrer num prisma que envolva as relações de gênero e sexualidade, pois como ambas envolvem um processo histórico, cultural e social, os temas que envolvem a doença ocorrem no mesmo âmbito.

A escola demonstra ser o espaço adequado para que as orientações sobre a doença ocorram, pois nela estão presentes os jovens, que estão em processo de construção de sua “identidade sexual”, descobrindo seu corpo, com muitas angústias e dúvidas referentes ao tema, havendo a necessidade de que a AIDS também seja abordada num contexto histórico e não apenas sendo retratada como uma doença que mata.

Ao se trabalhar a prevenção da AIDS os pontos fundamentais são:

- Informações atualizadas sobre as vias de transmissão do vírus HIV (vírus transmissor da doença) através de fluidos sexuais, sangue e leites maternos contaminados;
- Histórico da doença;
- Distinguir portador do vírus e doente da AIDS;
- Informações sobre tratamento;
- Dados atualizados sobre a doença.

A abordagem referente ao gênero também assume um papel importante na luta contra a AIDS, pois há um aumento muito grande de casos da doença em mulheres casadas, indicação de que elas não usam preservativos nas relações sexuais com os maridos e estas acabam contraindo o vírus, situação que resulta da passividade de algumas mulheres. É necessário um trabalho de conscientização nesse aspecto.

Entre os jovens registra-se uma incidência maior de contaminações entre crianças de 13 a 19 anos, período em que se inicia a vida sexual e as angústias e dúvidas são enormes, pois possuem a sensação de que não serão atingidos, como é retratado nos PCNs:

(...) Dentre os obstáculos emocionais, vale destacar os mecanismos de onipotência e de negação entre os adolescentes, que demandam espaço contínuo de discussão para que possam vir à tona e modificar-se. A crença de que “comigo não vai acontecer” ou de que não há risco porque “eu só transo com quem eu conheço” é reveladora desses mecanismos, que se utilizam do pensamento mágico, tentando obter controle sobre todas as variáveis envolvidas no relacionamento sexual. Nega-se a evidência de que as coisas escapam à possibilidade humana de ter conhecimento e domínio sobre elas, ainda mais na turbulenta vivência adolescente. (PCN-Orientação Sexual – p.326)

O ambiente escolar propicia essa troca de experiências, onde o professor irá fornecer informações e ouvir as dúvidas dos seus alunos, auxiliando-os na construção de uma mentalidade que configure a prevenção como ponto principal para a luta contra a AIDS. Através dessas atitudes o professor auxiliará os seus alunos e ele próprio ampliará o seu conhecimento da temática.

Como destaca os PCNs o trabalho de prevenção da AIDS objetiva “*promover junto aos adolescentes a valorização da vida — sua e do outro —, a promoção da saúde e respeito ao outro. Trata-se, portanto, de associar a possibilidade da vivência do prazer com a responsabilidade necessária para a manutenção da vida e da saúde, presente e futura.*” Sendo necessário um trabalho

multidisciplinar para que a temática não pertença somente às aulas de Ciências e Biologia, mas que todas as áreas abordem continuamente a temática das DSTs/AIDS e possam promover o objetivo descrito acima, ou seja, buscar a valorização da vida através de práticas preventivas.

As práticas educativas na escola que retratem o tema da AIDS podem estar presentes em várias atividades, como: textos, dramatizações, histórico da doença, atualização e tabulação de casos no Brasil e no mundo, elaboração de um jornal, pesquisas em áreas de saúde, quais regiões possuem mais casos da doença, informações sobre o HIV, apresentação de métodos contraceptivos, e outras atividades que abordam o tema.

O enfoque principal, dada a temática da AIDS, é o caráter preventivo dando a ela um foco não de morte, mas de esperança, como cita Madre Teresa de Calcutá:

“A vida é uma oportunidade, agarre-a. A vida é um sonho, faça dele realidade” (O Dom da Vida - Madre Teresa de Calcutá)

4.3 MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A presença marcante da sexualidade no ambiente escolar direciona para a abordagem dos temas “Métodos Contraceptivos” e “Gravidez na Adolescência” sendo que ambos estão interligados entre si e com a sexualidade. Sendo a escola responsável por uma educação que engloba cidadania e saúde, deve-se promover em seu espaço discussões sobre a construção das identidades sexuais, as relações de gênero e a necessidade de prevenção para se ter a “*possibilidade de conceber a sexualidade de forma prazerosa e responsável.*” (PCN- Orientação Sexual- p.316).

A adolescência é o período que compreende mudanças físicas, sociais e psicológicas, separando a criança do adulto, sendo definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o período dos 10 aos 20 anos (1989).

Há cada vez mais adolescentes tornando-se mães e pais. Para diminuir a incidência desses casos não basta informarem sobre métodos contraceptivos: é preciso desvendar a questão para compreendê-la.(ECOS- Comunicação em Sexualidade, 2001)

Destaca-se uma centralização direcionada somente aos aspectos reprodutivos da sexualidade, ignorando os aspectos psicológicos, culturais e sociais vivenciados pelos jovens nesse período de transformações. Nesse ponto, é

necessária uma discussão permanente e contínua de aspectos direcionados a educação sexual no âmbito escolar, pois como enfatiza os PCNs:

Orientação Sexual na escola é entendida como problematizar, levantar questionamentos e ampliar o leque de conhecimentos e de opções para que o aluno, ele próprio, escolha seu caminho. (PCN – Orientação Sexual – p.299)

Os PCNs salientam que durante a abordagem de métodos contraceptivos com os alunos, deve-se realizar a análise de todos os existentes e em uso no país, com suas indicações e contra-indicações, fazendo uma diferenciação entre os métodos de esterilização, que são definitivos, e os contraceptivos, que são temporários. É necessária uma atenção especial para a camisinha (preservativo) tanto a masculina como a feminina, destacando a sua importância em relação à prevenção contra DSTs/AIDS e uma gravidez indesejada. (PCN - Orientação Sexual – p.320).

A gravidez na adolescência é um problema que sempre existiu, mas tem sido mais frequente em nossa atualidade, em virtude de diversos fatores culturais e comportamentais, apresentados pela psicóloga Gláucia Motta Bueno:

- A falta de diálogo na família sobre temas que proporcionem uma orientação sexual adequada geram fatores que podem resultar em uma gravidez antecipada.

- Adolescentes que possuem mães que engravidaram na adolescência repetem os padrões de comportamento.

- Apresentação de um comportamento de risco do adolescente ao manter relações sexuais sem métodos contraceptivos, utilizando-as inadequadamente ou o início precoce da atividade sexual.

- As adolescentes desenvolvem pensamentos em que acreditam que a gravidez não acontecerá com elas e não se prevenindo com nenhum método contraceptivo.

- O baixo desempenho escolar e o abandono precoce da escola também se destacam como índices que resultam em uma gravidez precoce, devido à falta de perspectivas em sua vida.

Nesse âmbito, *“é fundamental que tanto a família quanto a escola assumam a responsabilidade de formar e informar às jovens para que consolidem*

uma visão positiva da própria sexualidade e tornem-se capazes para tomadas de decisões maduras e responsáveis (www.planetabrasil.com.br/gravidez.htm, 1998).”

Em virtude destes e outros fatores é que as aulas que envolvem a orientação sexual na escola não podem restringir-se a apresentação dos sistemas reprodutores e à citação de alguns métodos contraceptivos. Devem ser práticas pedagógicas que promovam discussões e ações concretas, onde os alunos possam emitir opiniões, tirar conclusões e assimilar o conhecimento que está sendo transmitido e conseqüentemente construir a sua identidade sexual e atuar como cidadão na sociedade que está inserido.

O trabalho direcionado a estas propostas no ambiente pelo professor deve visar os seguintes objetivos como apresenta o programa ECOS - Comunicação em Sexualidade (2001):

- garantir que o aprendizado sobre sexualidade, contracepção e prevenção da AIDS/DST ocorra antes que os jovens iniciem a vida sexual ativa;
- refletir e discutir as relações de gêneros, sentimentos e emoções;
- responsabilizar meninos quanto à necessidade de prevenção e conscientizá-los da necessidade do uso do preservativo.
- promover a discussão e reflexão de temas sobre sexualidade, contracepção e prevenção contra AIDS/DST.

As ações desenvolvidas, neste contexto, proporcionam atingir os objetivos almejados pelos PCNs direcionados a Orientação Sexual:

- Conhecer e adotar práticas de sexo protegido, desde o início do relacionamento sexual, evitando contrair ou transmitir doenças sexualmente transmissíveis, inclusive o vírus da AIDS;
- Evitar uma gravidez indesejada, procurando orientação e fazendo uso de métodos contraceptivos;
- Ter consciência crítica e tomar decisões responsáveis a respeito de sua sexualidade.

Conseqüentemente, o debate sobre *“relação à gravidez indesejada, a contracepção, o conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais, sua disponibilidade e a reflexão sobre a própria sexualidade ampliam a percepção sobre os cuidados necessários quando se quer evitá-la. (PCN – Orientação Sexual - p. 293)”*.

5 PROJETO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA

A escola é um espaço multicultural, onde a sua função social “*volta-se à inclusão social, à superação das desigualdades sociais, à valorização igualitária de várias culturas, à preservação ambiental e ao desenvolvimento local. (PRADIME – SEB/MEC)*”.

O projeto “Gênero e Diversidade Sexual na Escola” buscará desenvolver ações educativas no ambiente escolar que promovam, sobretudo, o respeito à diversidade, pois a valorização das diferenças é essencial para garantir a inclusão, promover a igualdade e combater todo tipo de discriminação e preconceito existentes no espaço escolar. Serão abordadas temáticas de gênero, diversidade sexual, DSTs, AIDS, métodos contraceptivos e gravidez na adolescência, sendo todas referentes à sexualidade, pois como enfatiza Louro (1999):

“A presença da sexualidade independe da intenção manifesta ou dos discursos explícitos, da existência ou não de uma disciplina de “Educação Sexual”, da inclusão ou não desses assuntos nos regimentos escolares. A sexualidade está na escola porque ela faz parte dos sujeitos, ela não é algo que possa ser desligado ou algo do qual alguém possa se “despir” (LOURO, 1999, p. 81).”

5.1 METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DO PROJETO

A metodologia utilizada neste trabalho está direcionada a dois pontos fundamentais: combate ao preconceito e a discriminação referente ao gênero e diversidade sexual e ações preventivas contra doenças sexualmente transmissíveis. As ações desenvolvidas ocorreram no âmbito escolar, abrangendo conteúdos das disciplinas de Ciências e Matemática, envolvendo atividades interdisciplinares de: aplicações de questionários, apresentação de vídeos, palestras, confecção de cartazes e vídeos, definição de conceitos, pesquisas, leituras e elaboração de relatórios individuais.

O projeto desenvolveu-se na Escola Estadual José de Alencar, envolvendo os alunos de 7^a (A, B, C, D) e 8^a (A, B) séries, perfazendo um total de 150 alunos e comunidade escolar (professores e funcionários da escola). Todas as atividades foram realizadas nos espaços físicos da escola incluindo-se salas de aula, laboratório de informática e quadra de esporte.

A pesquisa utilizada para a concretização do trabalho foi: aplicada, bibliográfica, qualitativa e documental. Foram pesquisados dados atuais e recentes da história da sexualidade e da construção das relações de gênero, dados estatísticos de casos DSTs/AIDS e de gravidez em jovens adolescentes.

O desenvolvimento do projeto abrangeu um período de dois meses, num total de 20 aulas, sendo realizadas as ações: aplicação de questionários, palestras, pesquisas e tabulação de dados estatísticos, definição de conceitos através de pesquisa, leitura, vídeos e elaboração de relatórios e confecção de cartazes.

O projeto foi apresentado aos alunos através de uma explanação sobre os objetivos pretendidos e um breve relato de cada temática que iria ser trabalhada. Foram aplicados questionários a todos os envolvidos no projeto (professores, funcionários e alunos) para diagnosticar o conhecimento prévio que todos possuíam das temáticas abordadas, sendo que cada questionário possuía questionamentos específicos destinados a cada participante. Foram entrevistados 150 alunos, 25 professores e 10 funcionários da escola.

Os questionários aplicados aos alunos, professores e funcionários eram compostos de duas partes: a primeira, de questões objetivas, onde constavam os dados sociodemográficos, e a segunda, com questões dissertativas, referia-se às problemáticas envolvendo as temáticas do projeto.

Aos professores e funcionários da escola foram destinados questionários onde constavam os dados sociodemográficos (identificação, idade, sexo, cor ou raça, religião, orientação sexual, cargo ou disciplina que atua na escola, escolaridade e tempo de serviço na escola) e questões que buscavam a identificação de preconceitos no ambiente escolar e possibilidades de elaboração de projetos e metodologias diferenciadas sobre os temas do trabalho.

As questões dos questionários dos alunos referiam-se aos dados sociodemográficos (escola, idade, sexo, série, religião, cor ou raça e localização de sua residência) e a identificação do conhecimento prévio e comum que eles possuíam sobre os assuntos presentes no projeto. Durante aplicação dos questionários os alunos recebiam orientações iniciais sobre cada questão discursiva, pois estas apresentavam assuntos incomuns ao seu aprendizado. Foi salientado para eles que não se estava “atribuindo nota” as suas respostas, mas procurando compreender o conhecimento que eles possuíam dos temas.

Após a análise dos dados obtidos nos questionários foram realizadas as seguintes atividades para a conceituação dos temas presentes no trabalho:

- Gênero: pesquisas em vários sites no Laboratório de Informática da escola destacando a relação de gêneros através dos tempos e na sociedade brasileira e apresentação do filme “Minha Vida de João” que foi criado para provocar o questionamento entre homens e jovens sobre os papéis de gêneros que devem assumir na sociedade, criado e produzido pela ECOS - Comunicação em Sexualidade.

- Orientação Sexual: realizaram-se no Laboratório de Informática pesquisas em sites diversificados definição da nomenclatura da orientação individual de cada indivíduo (homossexual, bissexual, heterossexual, transexual, travesti, homofobia, etc) com e a apresentação de um vídeo sobre homossexualidade intitulado “*O que é ser diferente*” retirado do site do youtube, confeccionando-se cartazes com as definições das nomenclaturas e relatórios individuais sobre o filme apresentado.

- DSTs e AIDS: foram realizadas atividades diversificadas e abrangentes sobre estas temáticas:

- Apresentação de slides sobre os aparelhos reprodutores masculino e feminino na Tv Pendrive, retirados do site do youtube;
- Apresentação de vídeos sobre a definição das DSTs e como ocorre a contaminação e prevenção da AIDS, retirados do site do youtube;
- Realização de uma palestra com Profissional da Saúde;
- Confecção de cartazes através da realização de pesquisas em livros didáticos de Ciências, materiais preventivos como folders e almanaques, sobre DSTs (classificação e prevenção) e AIDS (definição, prevenção, transmissão, etc);
- Pesquisas no Laboratório de Informática sobre os dados estatísticos referentes aos casos de AIDS no Paraná e no Brasil, disponibilizados nos sites do Ministério da Saúde e da Secretaria de Saúde do Paraná.
- Confecção de tabelas e gráficos sobre os dados estatísticos de AIDS/DSTs no Brasil e no Paraná.

- Métodos Contraceptivos e Gravidez na Adolescência: as atividades referentes a estes temas também buscaram a conscientização da necessidade de prevenção, sendo desenvolvidas as ações:

- Apresentação de DVDs: Planejamento Familiar, Sexualidade e Anticoncepção e Os Filhos Deste Solo (apresentado por Dráuzio Varela);
- Palestra com profissional da Saúde;
- Pesquisa de dados estatísticos sobre o número de adolescentes grávidas no Brasil disponibilizado no site da Psiquiatria Geral (PsiqWeb);
- Realização de um debate nas salas de aula sobre as prováveis causas do grande número de adolescentes grávidas;
- Disponibilização de métodos contraceptivos para visualização concreta dos alunos (preservativo feminino e masculino, DIU, pílulas anticoncepcionais, etc).
- Elaboração de cartazes sobre os métodos contraceptivos pesquisados em livros didáticos de Ciências e materiais de prevenção (folders e cadernos temáticos), gráficos e tabelas referentes a dados estatísticos de adolescentes grávidas no Brasil.

As atividades descritas acima envolveram 03 aulas para cada tópico, sendo realizadas discussões durante o decorrer das aulas e confecções de relatórios e de cartazes ao término das mesmas. Os dados estatísticos de casos de AIDS e adolescentes grávidas foram tabulados, sendo confeccionados gráficos no Laboratório de Informática para sua apresentação.

Foram realizadas palestras com profissionais da Saúde (Enfermeiro e Médico) sobre DSTs, AIDS, Métodos Contraceptivos e Gravidez Precoce, todas enfatizando a necessidade de prevenção. Ocorreu uma interação entre as turmas participantes do projeto para discussão e troca de opiniões e idéias sobre as ações desenvolvidas no projeto e os conhecimentos que estavam adquirindo.

As ações interdisciplinares entre Ciências e Matemática ocorreram durante a tabulação dos dados estatísticos obtidos nas pesquisas realizadas, possibilitando uma aprendizagem mais significativa dos conteúdos apresentados.

O encerramento das atividades se deu com a apresentação na quadra de esportes da escola de todas as atividades desenvolvida pelos alunos durante o projeto: cartazes (com figuras e gráficos estatísticos) e apresentação de vídeos

referentes às temáticas abordadas e desenvolvidas pelos próprios alunos, sendo que cada turma elegeu um dos assuntos trabalhados.

O término do projeto consistiu numa postagem individual de cada aluno para o email dos professores sobre suas considerações sobre o projeto, avaliando o conhecimento que adquiriu e qual a principal mensagem tratada no projeto.

Durante todas as atividades desenvolvidas, a construção do conhecimento ocorreu a partir do próprio aluno, sendo os professores envolvidos mediadores e instigadores desse processo de aprendizagem.

5.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As análises dos dados sociodemográficos dos questionários de professores e funcionários possibilitaram a verificação que as idades variam entre 20 e 50 anos, sendo que de 20 a 30 são 23%, 30 a 40 são 63 % e 40 a 50 são 14%; 80% são do sexo feminino, 86% são católicos, 100% são heterossexuais, 11% são negros, 28% pardos e 61% brancos. Em relação à escolaridade, 22% possuem nível médio, 28% nível superior e 50% são pós-graduados. As questões referentes às temáticas apresentaram que 90% do total de entrevistados consideram as temáticas citadas no trabalho difíceis de serem abordadas em sala de aula, 100% reconhece que a educação sexual deve ser um trabalho interdisciplinar e contínuo e não só restrito as aulas de Ciências e Biologia e que a escola reproduz preconceitos ampliando as diferenças entre as pessoas, 100% identifica não ter conhecimento de nenhum outro projeto que aborde o Gênero e a Diversidade Sexual na escola além do que está se propondo neste questionário. Os professores salientam que necessitam de uma orientação adequada por profissionais capacitados para trabalharem em sala de aula com os temas, pois não se sentem preparados.

Os dados sociodemográficos dos alunos apresentaram os seguintes dados: 40% pertencem a 8ª série e 60% a 7ª série; 62% são meninos e 38% são meninas; as idades apresentadas são 80% entre 13 e 14 anos, 15% entre 15 e 16 anos e 5% entre 17 e 18 anos; 60% são católicos, 34% são evangélicos e 16% não possuem religião; 47% são pardos, 43% são brancos, 8% são negros e 2% são indígenas; 57% vivem na área urbana e 43% na área rural.

Os dados referentes às questões temáticas dos questionários dos alunos indicam que não possuem um conhecimento aprofundado dos assuntos presentes no projeto, sendo que os dados coletados indicam que:

- 80% do total de alunos entrevistados não apresentam uma definição condizente para sexualidade e identidade sexual e 20% relacionam com sexos masculinos e femininos;
- 95% não encontram diferença entre orientação sexual e educação sexual;
- 60% dos alunos consideram que há diferenças entre o sexo masculino e feminino, salientando que os homens possuem mais direitos que as mulheres, e 40% reconhecem não haver diferença, mas que os homens possuem mais benefícios na sociedade;
- 50% dos alunos conhecem o significado das orientações sexuais (homossexual, bissexual e heterossexual), mas não com a nomenclatura correta, mas através de “nomes populares” como: sapatão, viado, navalha, gays, entre outros, sendo que outros 50% não sabem diferenciar uma orientação sexual da outra;
- 95% dos alunos não conhecem o termo homofobia, e 5% apesar de conhecerem não sabem o que significa;
- 65% dos alunos disseram não conhecer pessoas com “comportamentos diferenciados” e 35% disseram ter contato, porém em ambas as respostas disseram que o relacionamento é normal;
- 100% dos alunos reconheceram que os temas de gênero e diversidade sexual só são discutidos em aulas de Ciências;
- 75% dos alunos demonstram possuir um conhecimento aprofundado de DSTs, AIDS e métodos contraceptivos, e 25% somente “ouviram falar” dos assuntos abordados;
- 90% dos alunos declararam que as meninas adolescentes engravidam por descuido e inconstância, pois as orientações são variadas e diversificadas, e 10% declararam não saber indicar o motivo do aumento de gravidez em adolescentes;
- 100% dos alunos indicaram que não é possível ter relação sexual sem se prevenir, devido aos perigos de doenças e de gravidez precoce.

Entre as atividades objetivas que se referiam a preconceitos contra gênero observa-se que os alunos não encontram diferenças entre o gênero masculino e feminino, sendo que direitos e deveres devem ser semelhantes, pois “todos são iguais”.

Os dados coletados com os questionários de professores e funcionários demonstraram que os temas incluídos neste projeto estão presentes na escola, porém são abordados somente de uma maneira direcionada ao fator biológico sem levar em consideração os fatos culturais, sociais e históricos que envolvem a sexualidade. Os professores mostram-se dispostos a inovar suas metodologias e abordar esses temas em suas aulas, mas sentem-se despreparados, sem uma formação adequada para a discussão de temas considerados delicados e abrangentes.

Os resultados dos questionários dos alunos demonstram que os temas do trabalho estão presentes na vida dos alunos, porém estes apresentam concepções errôneas relativas à sexualidade; reconhecem a importância da prevenção, mas demonstram descaso em relação a métodos contraceptivos; porém possuem interesse em ampliar o seu conhecimento e compreender as temáticas referentes a gênero e orientação sexual. Como observa Guacira Lopes Louro, “(...) *sem a sexualidade não haveria curiosidade e sem curiosidade o ser humano não seria capaz de aprender.* (LOURO, BRASIL/MEC/SECAD, p.16).”

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho, conclui-se que os temas citados apesar de presentes na sociedade e na vida cotidiana dos alunos necessitam de um destaque maior nos espaços escolares. Sua abordagem deve possuir um caráter histórico, cultural e social, enfatizando noções de corpo, gênero e o respeito às diversidades e às diferenças individuais, representando um desafio no processo educacional.

As atividades iniciais do projeto demonstraram que o conhecimento dos alunos referente aos temas que envolvem sexualidade e gênero são restritos e que a concepção de gênero está totalmente vinculada ao fator biológico dos indivíduos. Em relação aos dados das DSTs/AIDS e métodos contraceptivos apresentaram bastante conhecimento e tem consciência da importância da prevenção, mas demonstram descaso, declarando que com eles “nada acontecerá”. Referente às orientações sexuais dos indivíduos, apesar de não utilizarem nomenclaturas corretas, compreendem as variações existentes e não demonstram preconceito.

Como abordar questões tão delicadas em sala de aula? Como fornecer informações adequadas aos alunos para que eles realmente previnam-se? Qual metodologia deve abordar em minhas aulas para que sejam úteis para meus alunos? Estas e outras indagações estão presentes na mente dos professores que se sentem incomodados com a falta de conhecimento e informação necessária para poderem utilizar em suas aulas e auxiliar seus alunos a descobrir a sua sexualidade.

As ações desenvolvidas oportunizaram a ampliação do conhecimento dos alunos e através das discussões e troca de idéias com os professores, amigos e profissionais da saúde conscientizaram os alunos do processo que envolve a construção de sua sexualidade e da necessidade de prevenir. Os professores perceberam que a Educação Sexual pode ser discutida a qualquer momento e em qualquer disciplina, através de um processo contínuo e permanente. Verificaram também que o trabalho interdisciplinar traz resultados mais concretos e uma aprendizagem mais eficiente, porém, os educadores necessitam de uma capacitação que os possibilite trabalhar com essas temáticas com mais conhecimento e segurança.

Neste sentido, a escola precisa capacitar seus professores para que estes desenvolvam um trabalho que possibilite aos alunos construir uma identidade sexual condizente com as suas características individuais, para que possam ser aceitos

sem preconceitos e discriminações na sociedade onde irão interagir, mesmo que não pertençam aos padrões heteronormativos vigentes, e que possam usufruir dos mesmos deveres e, principalmente, dos mesmos direitos. Deve também contribuir para a conscientização de uma sexualidade segura, onde todos possam unir prazer e responsabilidade, fazendo a prevenção contra as doenças sexualmente transmissíveis, enfim, possam usufruir de vida sexual segura e responsável.

O texto retirado dos PCNs retrata esta definição para sexualidade:

A sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois, além da sua potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental das pessoas. Manifesta-se desde o momento do nascimento até a morte, de formas diferentes a cada etapa do desenvolvimento humano, sendo construída ao longo da vida. Além disso, encontra-se necessariamente marcada pela história, cultura, ciência, assim como pelos afetos e sentimentos, expressando-se então com singularidade em cada sujeito. Indissociavelmente ligado a valores, o estudo da sexualidade reúne contribuições de diversas áreas, como Educação, Psicologia, Antropologia, História, Sociologia, Biologia, Medicina e outras. Se, por um lado, sexo é expressão biológica que define um conjunto de características anatômicas e funcionais (genitais e extragenitais), a sexualidade, entendida de forma bem mais ampla, é expressão cultural. (PCN – Orientação Sexual – p.295)

O trabalho possibilita a formulação de uma nova concepção para a escola, onde ela não mais “reproduzirá desigualdades”, eliminando as diferenças, superando preconceitos e erradicando a discriminação.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam.; CASTRO, Mary Garcia.; SILVA, Lorena Bernadete da. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: Unesco, 2004. Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001339/133977por.pdf> > Acesso em 05 de janeiro de 2011.

APEC: Ação e Pesquisa em Educação em Ciências. **Construindo Consciências**. 1ª Ed. São Paulo: Scipione, 2007.

ATO. Programa de Atenção e Orientação a Saúde Sexual e Reprodutiva. **Planejamento Familiar**. Schering do Brasil. 1 vídeo-disco (20min).

ATO. Programa de Atenção e Orientação a Saúde Sexual e Reprodutiva. **Sexualidade e Anticoncepção**. Schering do Brasil. 1 vídeo-disco (20min).

AZEVEDO, Leonardo Francisco. **Bullying e homofobia na escola**: processo de construção de identidades e o estranhamento do outro. Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF. Artigo disponível em: < <http://www.ram2009.unsam.edu.ar/GT/GT%2017%20%E2%80%93%20Deseos%20que%20Confrontan%20Estudios%20sobre%20Sexualidades%20Dissidentes/GT17-Ponencia%5BAzevedo%5D.pdf> > .Acesso em 05 de janeiro de 2011.

BALLONE, GJ. **Gravidez na Adolescência** PsiqWeb: psiquiatria geral. Disponível em: < <http://gballone.sites.uol.com.br/infantil/adolesc3.html> >. Acesso em 02 de abril de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Salto para o futuro. **Saúde e prevenção nas escolas**. TV Escola. Boletim 15, 2007. Disponível em: < <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/155308saudeprevencao.pdf> > Acesso em 22 de janeiro de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas de Promoção de Igualdade Racial. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Gênero e Diversidade na Escola**: formação de professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnicorraciais. Caderno de Atividades. Versão 2009. Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas de Promoção de Igualdade Racial. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Gênero e Diversidade na Escola**: formação de professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnicorraciais. Livro do Conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Refletindo Gênero na Escola**: A importância de repensar conceitos e preconceitos. Conceitos de Gênero, Sexualidade e Diversidade Sexual. Disponível em: < <http://www.ppgte.ct.utfpr.edu.br/grupos/genero/arquivos/G&E1.pdf> >. Acesso em 10 de março de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação a Distância. **Orientação Sexual: Os Filhos Deste Solo**. TV Globo, 2005. 1 vídeo-disco (40 min).

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual**. Brasília: 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf> Acesso em 10 de fevereiro de 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação nacional de DST e AIDS. **O que precisamos saber sobre DST**.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Direitos Sexuais, reprodutivos e métodos anticoncepcionais**. Caderno 2. Brasília: 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Era uma vez uma história de amor**. DST: não deixe passar.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Prevenção na Rede. Fórum Virtual sobre DST/AIDS: **Números de AIDS no Brasil**. Disponível em:< http://www.sistemas.aids.gov.br/forumprevencao_final/index.php?q=numeros-da-aids-no-brasil> Acesso em 03 de abril de 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Prevenção e Transmissão da AIDS**. Vídeo (5 min). Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=4WNLHMPPwe0>> .Acesso em 31 de março de 2011.

BORTOLOZZO, Sílvia. MALUHY, Suzana. **Série Link da Ciência**. 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2002.

BUENO, Gláucia da Motta. **Variáveis de Risco para a Gravidez na Adolescência**. PsiquWeb:psiquiatria geral, 2004. Disponível em: < <http://virtualpsy.locaweb.com.br/index.php?art=56&sec=30>>. Acesso em 06 de abril de 2011.

CARVALHO, Marília Gomes de.; CASAGRANDE, Lindamir Salete. Gênero e diversidade sexual no espaço escolar: temáticas que necessitam ser abordadas. In: **Caderno de gênero e Tecnologia**. UTFPR/CEFET/PR, ano 1, n. 1, mar. abr; 2005. Disponível em:< http://www.ppgte.ct.utfpr.edu.br/grupos/genero/arquivos/CadernoGen_14.pdf > Acesso em 05 de janeiro de 2011.

CAVASIN, Sílvia. **Sexualidade e Diversidade Sexual**. ECOS – Comunicação em Sexualidade. 2007. Disponível em: < www.prr3.mpf.gov.br/.../diversidade/.../Sexualidade%20e%20Diversidade%20Sexual%20-%20Sylvia%20> Acesso em 01 de fevereiro de 2011.

CRUZ, Daniel. **Ciências Educação Ambiental**. 20ª Ed. São Paulo: Ática, 1998.

DINIZ, Nilson Fernandes. Educação, relações de gênero e diversidade sexual. In: **Educação & Sociedade** Campinas, vol. 29, n. 103, p. 477-492, maio/ago. 2008.

Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n103/09.pdf> > Acesso em 05 de janeiro de 2011.

ECOS- Comunicação em Sexualidade. **Programas de Atenção a Gravidez na Adolescência**. Instituto Pólis. 2001. Desenvolvimento Social, nº191. Disponível em: < <http://virtualpsy.locaweb.com.br/index.php?art=55&sec=20>>. Acesso em 06 de abril de 2011.

ECOS – Comunicação em Sexualidade. **Minha vida de João**. Vídeo-disco (20min). Disponível em: <http://www.promundo.org.br/audiovisuais/para-jovens-e-adultos/dvd-minha-vida-de-joao/>. Acesso em 05 de abril de 2011.

EGYPTO, Antonio Carlos (Org.). **Orientação sexual na escola**: um projeto apaixonante. São Paulo: Cortez, 2003.

FONSECA, Angélica. **Prevenção às DST/AIDS no ambiente escolar**. Interface: Comunicação, Saúde e Educação. vol.6.n. 103. p. 71-88, agosto 2002. Artigo disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/icse/v6n11/05.pdf>>. Acesso em 05 de abril de 2011.

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade**. v. 1: A vontade de saber. 11. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Ciências Nosso Corpo**. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 2007.

HENRIQUES, Ricardo; BRANDT, Maria Elisa Almeida.; JUNQUEIRA, Rogério Diniz.; CHAMUSCA, Adelaide. **Gênero e a diversidade sexual na escola**: reconhecer diferenças e superar preconceitos. Brasília: MEC/SECAD, 2007. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/escola_protege/caderno5.pdf > Acesso em 05 de janeiro de 2011.

Infância e Adolescência. **Gravidez na Adolescência**. Psiqweb: Portal da Psiquiatria, 2004. Disponível em:< <http://virtualpsy.locaweb.com.br/index.php?art=55&sec=20>>. Acesso em 06 de abril de 2011.

Kitmídia. **Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Vídeo (4min). Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=xCeOKMEnN70>> Acesso em 31 de março de 2011.

LONGARAY, Deise Azevedo; RIBEIRO, Paula Regina Costa. **Problematizando a Diversidade Sexual na Escola**: um enfoque sobre homofobia. Artigo disponível em:< www.ceamecim.furg.br/vii_pesquisa/trabalhos/176.doc >. Acesso em 07 de janeiro de 2011.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MADUREIRA, Ana Flávia do Amaral. **Gênero, Sexualidade e Diversidade na Escola: a construção de uma cultura democrática**. Brasília, 2007. Tese de Doutorado – Doutorado em Psicologia da Universidade de Brasília – UnB/DF, 2007. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/1610/1/Tese_AnaFlaviaAmaralMadureira.pdf>. Acesso em 06 de abril de 2011.

MATO GROSSO, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação Básica. **Orientações Curriculares para Educação em Direitos Humanos, Gênero e Diversidade Sexual**. Cuiabá: Seduc/MT. Disponível em: <www.seduc.mt.gov.br/download_file.php?id=9985> Acesso 30 de janeiro de 2011.

MORAES, Rosalina Rocha Araújo. **Gravidez na Adolescência**. Infoescola. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sexualidade/gravidez-na-adolescencia/>> Acesso em 06 de abril de 2011.

NETO, José Baptista de Mello; AGNOLETI, Michelle Barbosa. **Dignidade Sexual e Diversidade Humana: cidadania e respeito para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTT)**. Artigo disponível em: <http://www.redhbrasil.net/documentos/biblioteca_on_line/modulo3/mod_3_3.3.3_dignidadesexual_netto.pdf> . Acesso em 10 de janeiro de 2011.

NOGUEIRA, Daniela Macias. **Gênero e Sexualidade na Educação**. Artigo disponível em: <<http://www.univale.com.br/portalnovo/images/root/arquivos/artigo%20sexualidade%20e%20g%EAnero%20na%20educa%E7%E3o.pdf>> Acesso em 15 de fevereiro de 2011.

PARANÁ, SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. **Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual da Secretaria de Estado da Educação do Paraná: Versão Preliminar**. Curitiba: SEED-PR, 2010. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/ngds/arquivos/File/diretrizes_prontas1.pdf>. Acesso em 05 de janeiro de 2011.

PARANÁ, SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. **Sexualidade**. Curitiba: SEED/PR, 2009. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/ngds/arquivos/File/caderno_ngds/caderno_ngds.pdf>. Acesso em 05 de janeiro de 2011.

PARANÁ, SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE. **Guia do Sexo e Doenças Sexualmente Transmissíveis**.

PARANÁ, SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE. **Planilha de dados preliminares sobre a AIDS.** Disponível em: <http://www.sesa.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1630> > Acesso em 02 de abril de 2011.

PROJETO RENASCE BRASIL. **Feminismo.** Disponível em: < http://www.renascebrasil.com.br/f_feminismo2.htm > . Acesso em 21 de março de 2011.

RIBEIRO, Cláudia Regina. **Gênero e sexualidade na escola:** relato de uma educadora. Rio de Janeiro: Instituto Comunicação Social. RJ: Universidade Federal Fluminense. Disponível em: < http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/Ribeiro_2008_1.pdf > Acesso em 01 de março de 2011.

SANTOS, Dayana Brunetto Carlin dos. **Cartografias da Transexualidade:** a experiência escolar e outras tramas. Curitiba, 2010. 210 p. Dissertação de mestrado. – Mestrado em Educação da Universidade Federal do Paraná – UFPR/PR, 2010. Disponível em: < http://www.diaadia.pr.gov.br/ngds/arquivos/File/Dissertacao_Dayana_final-1.pdf >. Acesso em 05 de abril de 2011.

SAÚDE, Boa. **A Orientação Sexual como Sistema de Prevenção de Saúde.** UOL. Disponível em: < <http://boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID=3738&ReturnCatID=1781> >. Acesso em 30 de março de 2011.

SAYÃO, Yara; BOCK, Silvio Duarte. **AIDS E DSTs na escola.** EducaRede. Fundação Telefônica, fev. 2003. Disponível em: < http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=oassuntoe.interna&id_tema=8&id_subtema=9&cd_area_atv=2 >. Acesso em 05 de abril de 2011.

SIQUEIRA, Teresa Cristina Barbo. **Gravidez na Adolescência e Métodos Contraceptivos.** Disponível em: < <http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/1258/material/Gravidez%20e%20M%C3%A9todos%202007.pdf> >. Acesso em 06 de abril de 2011.

TAVARES, Liliana Barros. **Deixem que digam que pensem que falem:** a homofobia na visão dos formandos de Licenciatura da UFRPE. Recife, 2006. Dissertação de Mestrado – Mestrado em Educação da Universidade Federal de Pernambuco – UFRPE/PE, 2006. Disponível em: < TAVARES, Liliana Barros. Deixem que digam que pensem que falem: a homofobia na visão dos formandos de Licenciatura da UFRPE. Recife, 2006 > Acesso em 20 de janeiro de 2011.

APÊNDICE A - Questionários

I - Concepções da Comunidade Escolar (funcionários da escola) sobre Gênero e Diversidade Sexual

1. Nome: _____
2. Sexo: M () F ()
3. Idade: ____ anos
4. Função que atua na escola: () auxiliar administrativo () agente de apoio
5. Nível de escolaridade:
 - () ensino fundamental
 - () ensino médio incompleto () ensino médio completo
 - () ensino superior incompleto () ensino superior Qual: _____
 - () especialização incompleta () especialização completa Qual: _____
6. Religião:
 - () Católica () Evangélica () Espírita () Não tenho religião () Outra
7. Qual a sua cor ou raça?
 - () branca () indígena () parda () preta () não sei
8. Há quanto tempo você trabalha na Escola? _____
9. Você se considera:
 - () heterossexual () homossexual
 - () bissexual () outro . Qual? _____

As questões abaixo se referem às temáticas abordadas neste trabalho (Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Doenças Sexualmente Transmissíveis):

11. O que você acha das temáticas abordadas neste trabalho?
12. Você já observou em sua escola algum aluno (a) que apresentasse algum comportamento não considerado “adequado” ao seu sexo biológico? Como você se sentiu com esta situação?
13. Em sua opinião, como a escola deveria atuar em relação à sexualidade?
14. A sua escola desenvolve projetos que discutem a educação sexual? Se houver, como ele é?
15. A escola reproduz preconceitos. Você concorda com esta frase? Por quê?

- 16.** A sua escola desenvolve projetos que discutem a educação sexual? Se houver, como ele é?
- 17.** Na sua escola há muitos casos de meninas adolescentes grávidas? O que você acha disto?
- 18.** Você já foi vítima de algum tipo de preconceito pelos alunos? Qual?
- 19.** Como a sua escola combate o preconceito e a discriminação?
- 20.** Você gostaria de acrescentar alguma coisa?

II - Concepções de Professores (as) sobre Gênero e Diversidade Sexual

- 1.** Nome: _____
- 2.** Sexo: M () F ()
- 3.** Idade : ____ anos
- 4.** Função que atua na escola:
 Diretor Equipe Pedagógica Professor(a)
- 5.** Nível de escolaridade:
 ensino superior incompleto ensino superior Qual: _____
 especialização incompleta especialização completa Qual: _____
- 6.** Religião:
 Católica Evangélica Espírita Não tenho religião Outra
- 7.** Qual a sua cor ou raça?
 branca indígena parda preta não sei
- 8.** Qual a sua disciplina? _____
- 9.** Há quanto tempo você trabalha na Escola? _____
- 10.** Você se considera:
 heterossexual homossexual
 bissexual outro . Qual? _____

As questões abaixo se referem às temáticas abordadas neste trabalho (Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Doenças Sexualmente Transmissíveis):

- 11.** Você considera as temáticas abordadas neste trabalho fáceis de serem abordadas em sala de aula? Por quê?

12. Você já teve algum aluno (a) que apresentasse algum comportamento não considerado “adequado” ao seu sexo biológico? Como você se sentiu com esta situação?
13. Você sabia que a temática da Orientação Sexual está presente nos Parâmetros Curriculares, sendo considerado um tema transversal?
14. Os temas que este trabalho apresenta devem ser abordados em um trabalho interdisciplinar ou somente em aulas de Ciências? Justifique.
15. Em sua opinião, como a escola deveria atuar em relação à sexualidade?
16. A escola reproduz preconceitos. Você concorda com esta frase? Por quê?
17. A sua escola desenvolve projetos que discutem a educação sexual? Se houver, como ele é?
18. A escola possui uma clientela que está entrando na adolescência, como acha que deve ser o trabalho para orientação de DSTs/AIDS e gravidez precoce?
19. Como você desenvolveria um trabalho de educação sexual?
20. Você se sente preparado (a) para discutir diretamente os temas deste trabalho em sala de aula? Por quê?

III - Concepções de Alunos (as) sobre Gênero e Diversidade Sexual

1. Escola: _____
2. Sexo: M () F ()
3. Idade: _____ anos
4. Série: 7ª () 8ª ()
5. Religião:
() Católica () Evangélica () Espírita () Não tenho religião () Outra
6. Qual a sua cor ou raça?
() branca () indígena () parda () preta () não sei
7. Você mora na área:
() rural () urbana
8. Sobre as temáticas: Sexualidade, Gênero e Diversidade Sexual e Doenças Sexualmente Transmissíveis, responda as questões:
 - O que você entende por sexualidade?
 - O que você entende por “identidade sexual”?

- Você acha que existe diferença entre educação sexual e orientação sexual?
- O que você entende por “relações de gênero”?
- Como você vê a diferença entre o sexo masculino e feminino?
- Como deve ser o comportamento do homem e da mulher na sociedade?
- Você se considera preconceituoso (a)? Por quê?
- Explique o que você entende por heterossexual, homossexual e bissexual.
- Você sabe o que é homofobia?
- Como você se relaciona com meninos ou meninas que apresentam “comportamentos” diferentes dos “normais”?
- Você conhece alguém que tenha um casamento homossexual? O que você acha da situação?
- Na sua família são discutidos os temas de gênero e diversidade sexual? Como?
- Os temas referentes a gênero e diversidade sexual são abordados por todos os seus professores, ou só da disciplina de Ciências?
- O que você entende por DST?
- O que você sabe sobre a AIDS?
- O que pode fazer para evitar as DSTs e a AIDS?
- O que você entende por “sexo seguro”?
- Quais os métodos contraceptivos que você conhece?
- Por que aumenta cada vez mais o número de adolescentes grávidas, apesar de tanta orientação?
- Você considera seguro ter uma relação sexual sem prevenir-se? Por quê?
- Você gostaria de acrescentar alguma coisa?

9. Marque somente as frases com as quais você CONCORDA.

- () O esporte é mais importante para os meninos do que para as meninas
- () A homossexualidade é uma doença
- () As mulheres precisam casar, os homens precisam de um bom emprego
- () As meninas gostam de namorar, os meninos gostam de “ficar”
- () O sexo é mais importante para os homens do que para as mulheres
- () Homens podem chorar do mesmo modo que as mulheres
- () Há situações em que uma mulher merece apanhar do companheiro
- () Doenças sexualmente transmissíveis são assuntos que interessam mais aos homens

- () As adolescentes engravidam porque desejam e não por descuido
- () Não há informações suficientes sobre DSTs/AIDS.

APÊNDICE B – Gráficos dos resultados dos questionários de funcionários e professores

A seguir temos os gráficos com os resultados dos questionários de concepções sobre gênero e diversidade sexual aplicados aos funcionários e professores da Escola Estadual José de Alencar.

I) Dados sociodemográficos de funcionários e professores

Gráfico B1: Faixa etária de funcionários e professores

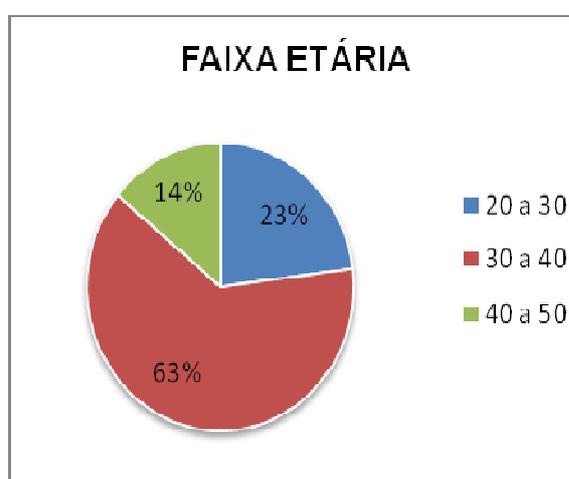


Gráfico B2: Nível de escolaridade de funcionários e professores

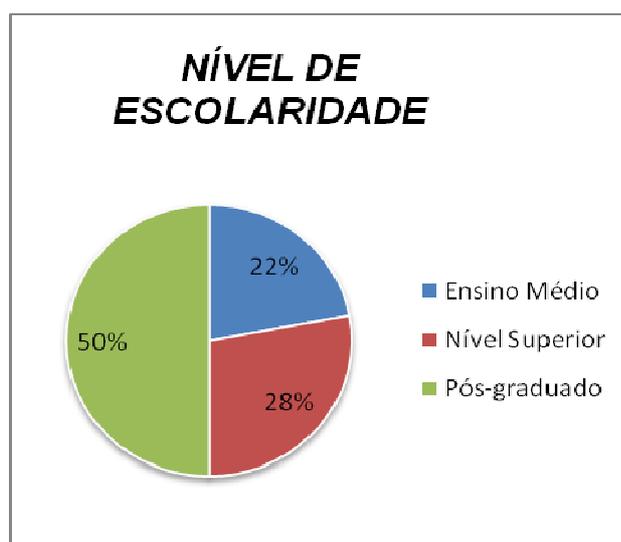


Gráfico B3: Religião de funcionários e professores

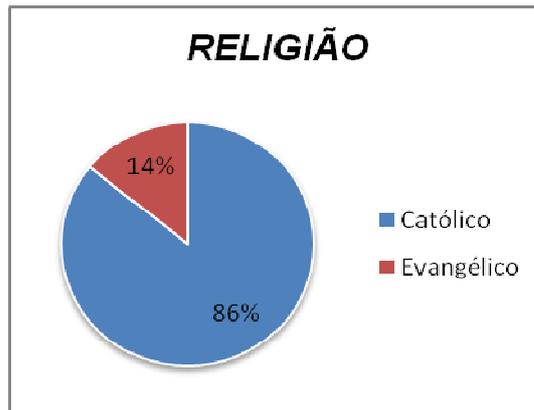


Gráfico B4: Cor ou raça de funcionários e professores

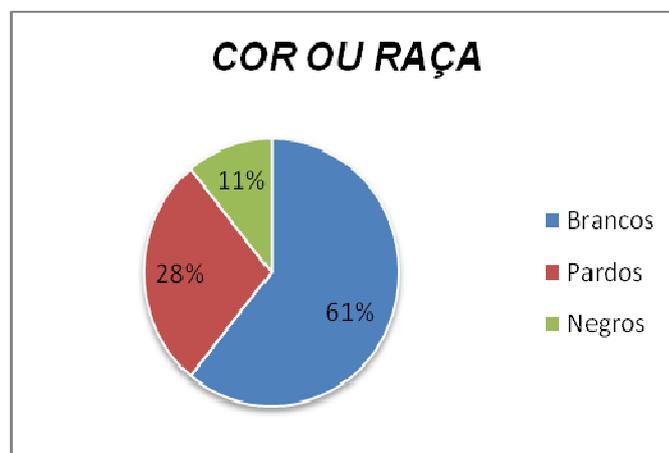
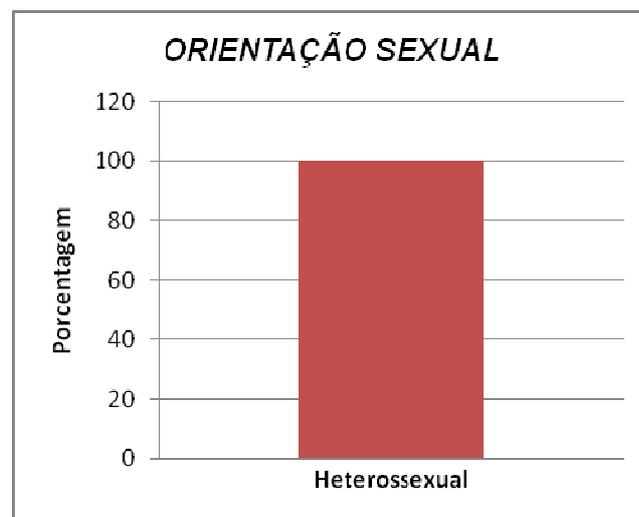


Gráfico B5: Orientação Sexual de funcionários e professores



II) Temáticas abordadas no trabalho: Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Doenças Sexualmente Transmissíveis

Gráfico B6: Abordagem das temáticas em sala de aula

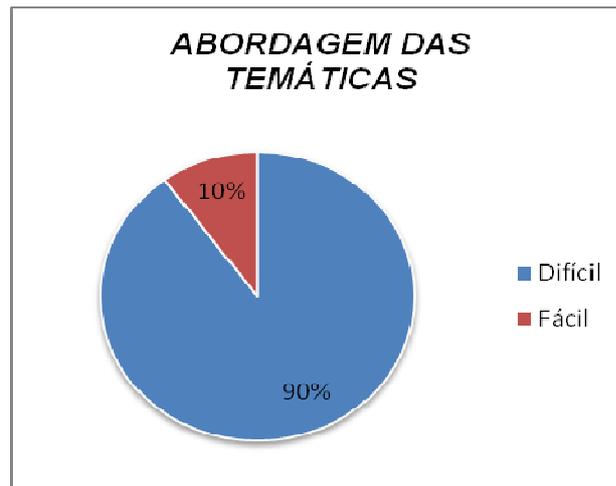


Gráfico B7: Temáticas devem ser abordadas em um trabalho interdisciplinar ou somente em aulas de Ciências

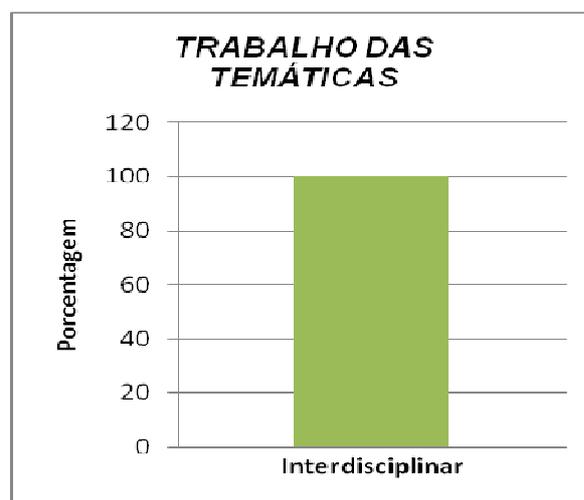


Gráfico B8: Atuação da escola em relação aos preconceitos

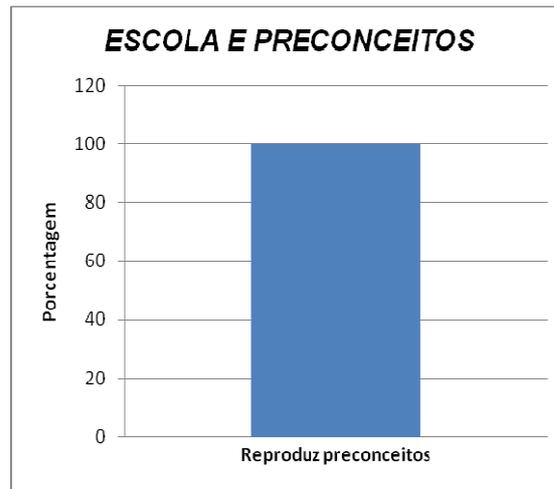


Gráfico B9: Projeto na escola sobre a temática de Gênero e Diversidade Sexual

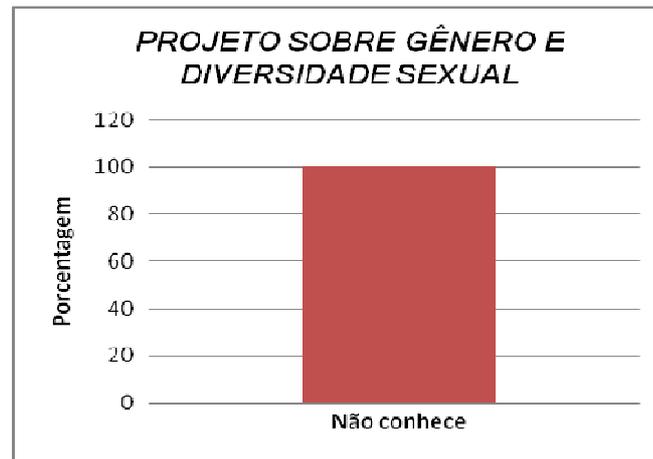


Gráfico B10: Preparo dos professores para trabalharem com as temáticas



APÊNDICE C: Gráficos dos resultados dos questionários dos alunos

A seguir temos os gráficos com os resultados dos questionários de concepções sobre gênero e diversidade sexual aplicados aos alunos da Escola Estadual José de Alencar.

I) Dados sociodemográficos dos alunos

Gráfico C1: Série que os alunos estudam

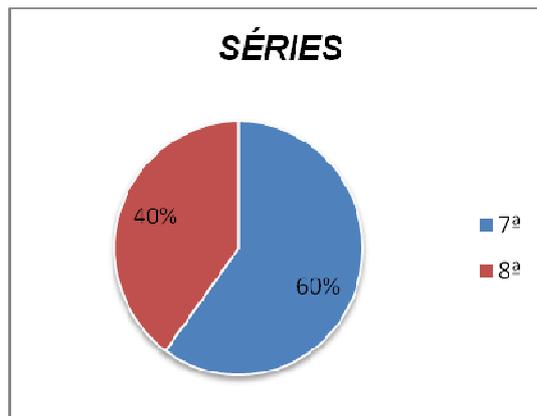


Gráfico C2: Faixa etária dos alunos

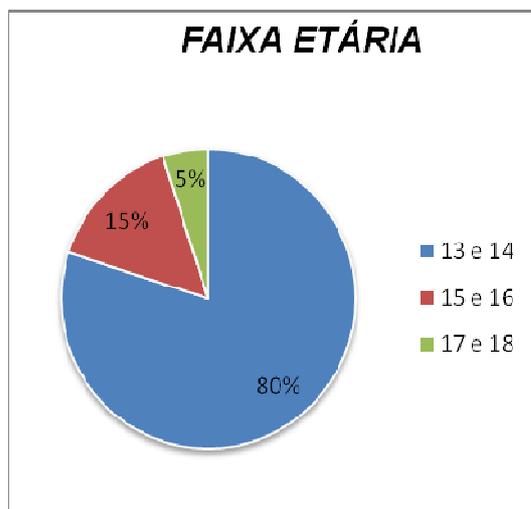


Gráfico C3: Religião dos alunos

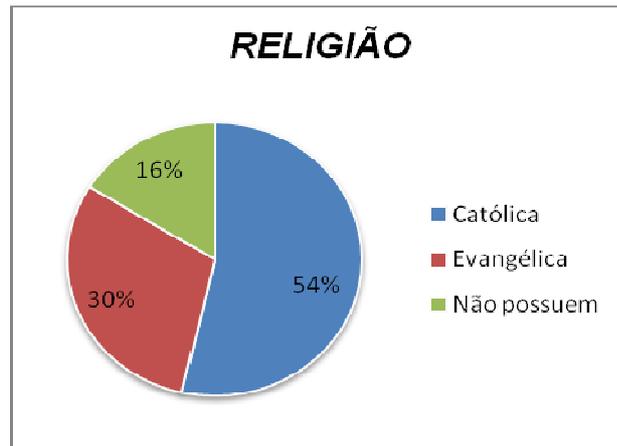


Gráfico C4: Cor ou raça dos alunos

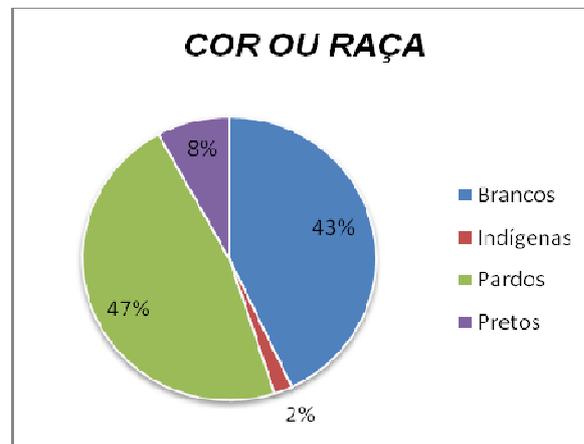
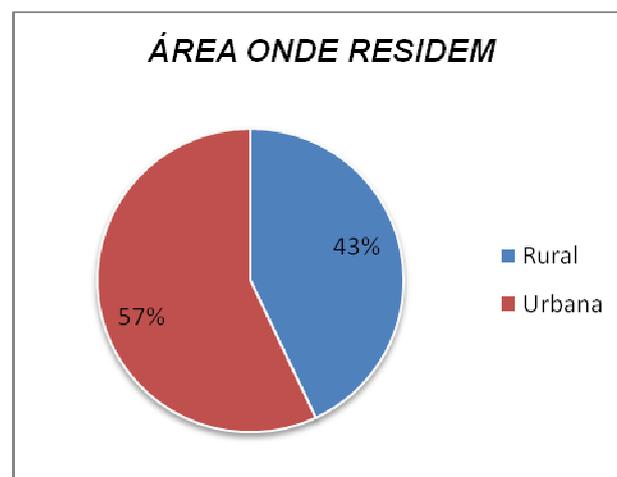


Gráfico C5: Área onde moram os alunos



II) Temáticas abordadas no trabalho: Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Doenças Sexualmente Transmissíveis

Gráfico C6: Como os alunos definem sexualidade e identidade sexual

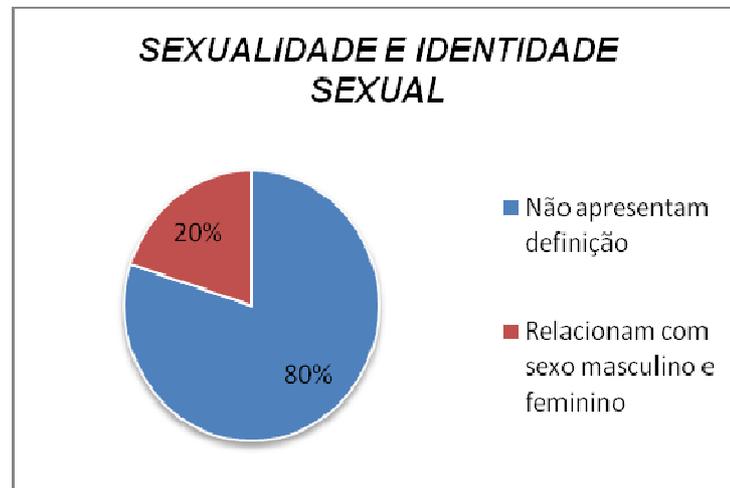


Gráfico C7: Diferença entre educação sexual e orientação sexual

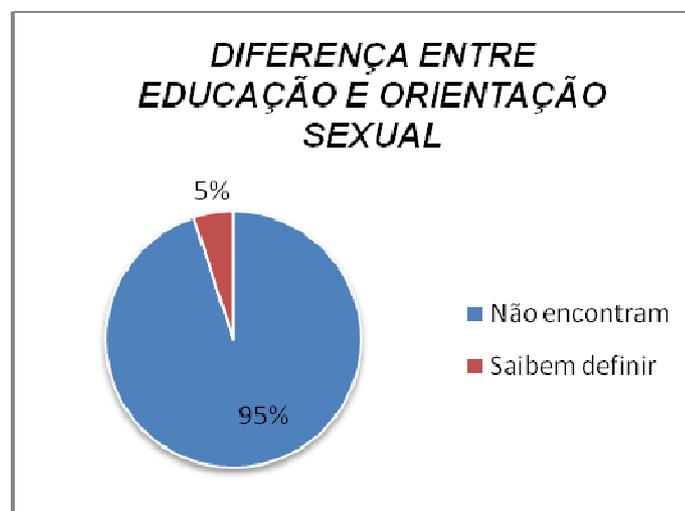


Gráfico C8: Diferença entre sexo masculino e feminino

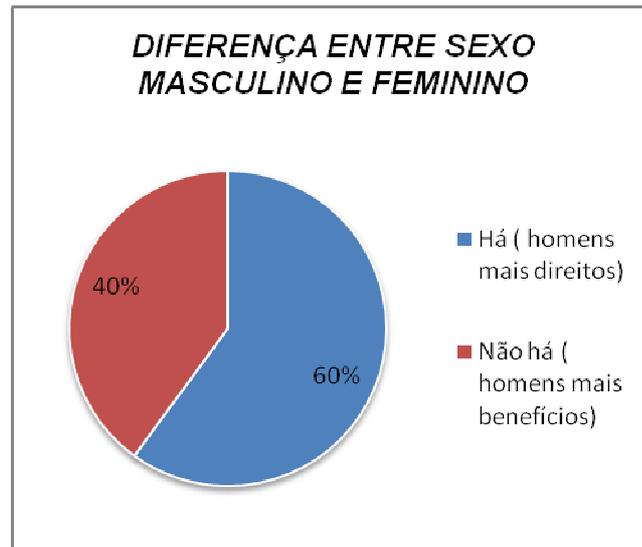


Gráfico C9: Conhecem o significado das orientações sexuais: homossexual, heterossexual e bissexual

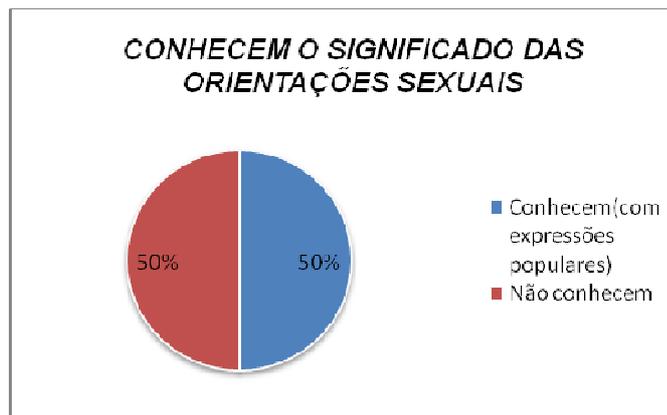


Gráfico C10: Conhecem o termo homofobia

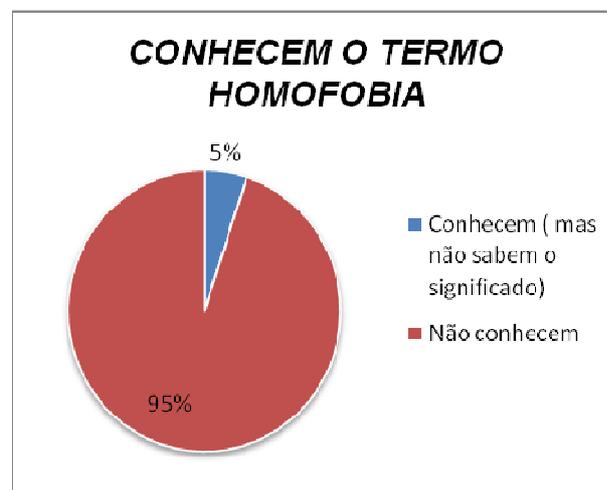


Gráfico C11: Conhecem ou se relacionam com pessoas com “comportamentos diferenciados”

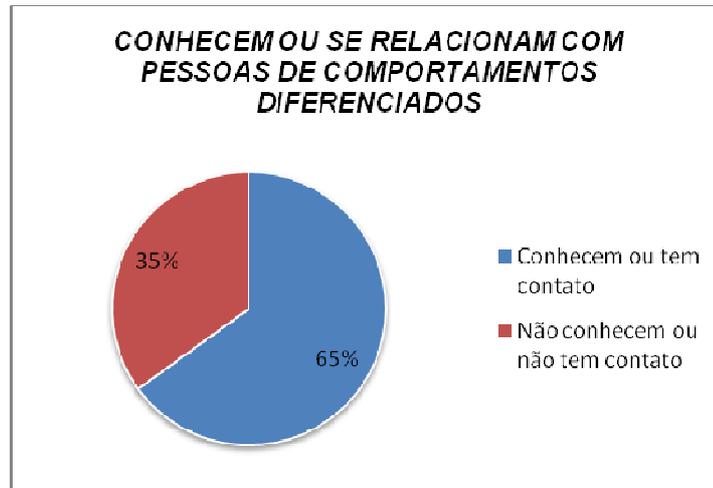


Gráfico C12: Abordagem dos temas de Gênero e Diversidade Sexual

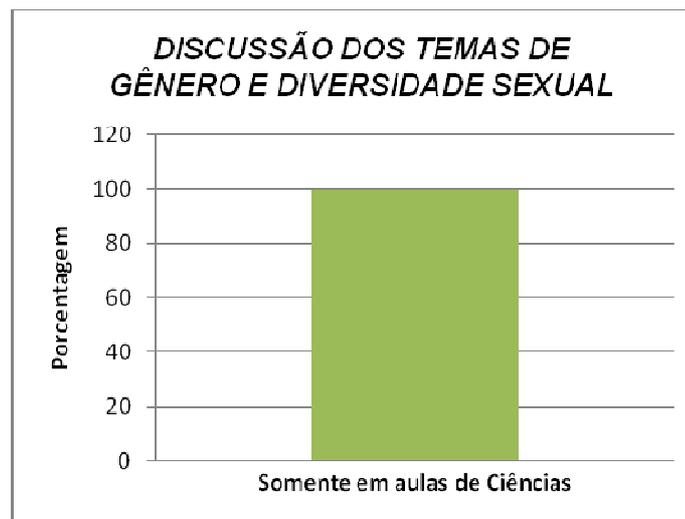


Gráfico C13: Conhecimento dos temas relativos à DSTs e Métodos Contraceptivos



Gráfico C14: Causas do aumento de adolescentes grávidas

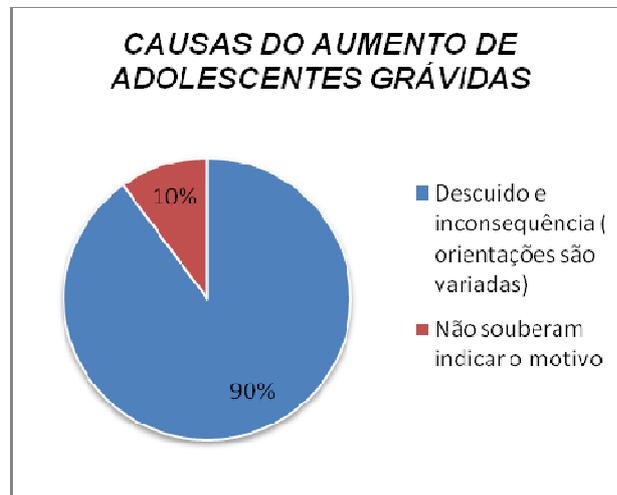


Gráfico C15: Possibilidade de se ter relações sexuais sem prevenção

